

Nhô Totico – Risos e Tipos¹

Mariana LEMES²

Erica Paula NASCIMENTO³

Luis Gustavo RIZZO⁴

Tamiris Marchi BUNHOLA⁵

Luciane Ribeiro do VALLE⁶

Centro Universitário de Araraquara, Araraquara, SP

Este trabalho teve como objetivo contar, em forma de vídeodocumentário, a história da vida pessoal e profissional do radialista e humorista Nhô Totico, que nasceu na cidade de Descalvado, interior do Estado de São Paulo. Por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas pessoais foram resgatadas histórias a respeito da vida e da carreira de Nhô Totico, assim como, curiosidades que circundavam o cenário do rádio brasileiro na década de 30.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeodocumentário; Nhô Totico; Rádio Brasileiro; Descalvado.

1. INTRODUÇÃO

O humorista e radialista Nhô Totico foi um marco da história do rádio brasileiro, porém diante de tantas estrelas que o veículo de comunicação apresentava ele ficou esquecido, sendo lembrado apenas por alguns fãs. Para contar essa história foi utilizada os próprios fatos que marcaram a vida do rádio no Brasil dentre as décadas de 30 a 60. Neste contexto, Nhô Totico introduziu o humor nas transmissões radiofônicas através dos programas “Escolinha de Dona Olinda” e “Vila do Arrelia”, transmitidos pela Rádio Cultura de São Paulo.

Seu talento, assim como sua relevância para a história do rádio brasileiro é relatada por Lobato:

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e Bacharelado em 2012 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: marianalms_19@yahoo.com.br.

³ Bacharelado em 2012 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: ericaroveder@hotmail.com

⁴ Bacharelado em 2012 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: gustavo.rzz@hotmail.com

⁵ Bacharelado em 2012 no Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: tamirismarchi@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: lucianedovalle@uol.com.br.

... extasiamos-nos ante o verismo de tantos alunos de uma escola que não existe, que é um homem sozinho elevado a alta potência, que é sempre Nhô Totico, o qual por sua vez também não existe, porque o que existe é um moço que na rua ninguém distingue dos demais. A genialidade só se denuncia quando em ação. (LOBATO, 1982, p.111).

O trabalho mostra a vida de Nhô Totico antes de sua fama, quando ainda era o Totó, apelido de infância e nem pensava em ser artista de rádio. O documentário relata o trajeto percorrido pelo radialista e humorista para chegar à consagração como artista do rádio. Mostra o auge de sua fama e de seu talento até o momento em que decide encerrar sua carreira.

Este tema foi escolhido por se tratar da vida de um importante personagem da história do rádio no Brasil, que tem sua carreira pouco divulgada. São poucos os trabalhos que citam Nhô Totico como peça essencial no avanço do rádio. Este documentário deixa registrada a sua importância. Através de depoimentos de personagens que conheceram direta e indiretamente a história de Nhô Totico que o grupo divulga o trabalho deste radialista.

É no cenário radiofônico dos anos 30 que surge Nhô Totico. Vital Fernandes da Silva, o Nhô Totico, nasceu na cidade de Descalvado, interior do Estado de São Paulo no ano de 1903 e seu maior sonho era ser artista. Totico era o último de seis filhos da italiana Adelina Mandelli da Silva e do baiano João Fernandes da Silva. Desde jovem já tinha referências para as artes, influenciado pelo seu pai que era um músico hábil e tocava vários

Em 1933 Vital Fernandes da Silva começa a trabalhar em uma rádio clandestina chamada “DKI a Voz do Juqueri” que surgiu no ano anterior por uma iniciativa dos irmãos Fontoura e amigos do Centro Acadêmico XI de agosto, do Largo São Francisco em São Paulo. E no ano de 1934 a rádio é registrada e passa a se chamar Rádio Cultura. Nhô Totico era a grande atração da rádio, pois era ele quem proporcionava maior audiência.

Em 1939, a Rádio Cultura inaugurou o Palácio do Rádio, um edifício de seis andares, com capacidade para quatrocentas pessoas, localizado em um ponto privilegiado da Avenida São João. O Palácio do Rádio marca o progresso do rádio paulistano e a chamada “Era de Ouro” na década seguinte.

No dia da inauguração do Palácio do Rádio o jornal “O Estado de S. Paulo” destacou o radialista:

Nhô Totico, a grande sensação humorística do “broadcasting” nacional, não perdera a oportunidade desta elegante festa para desfilarmos também todo o seu pessoal da XPTO de Arrelia, a emissora que transmite diariamente as mais

estupendas aventuras de uma plêiade de tipos que efetivamente, vivem por aí, ao nosso lado, bem humanos até (1939).

Em 1935, Nhô Totico assinou um contrato de dois anos com a Rádio Record, porém ficou na rádio pouco mais de um ano e retornou para a Rádio Cultura onde ficou até o ano de 1947 e depois migrou para a Rádio América.

No ano de 1950, Nhô Totico recebeu o Prêmio Roquete Pinto de melhor humorista do rádio, sendo este o prêmio máximo da época. Com todo o seu sucesso no rádio as emissoras de TV queriam que Totico estivesse em suas programações, mas ele sempre preferiu o rádio.

Em 1953, Nhô Totico pensa em parar de trabalhar, mas acaba assinando um contrato com a Rádio América, onde fica até 1962, ano em que efetivamente ele resolve encerrar a carreira, assim tendo cumprido trinta anos de dedicação ao rádio brasileiro.

O principal motivo que fez Totico encerrar sua carreira no rádio talvez tenha sido o novo período que se prenunciava para o rádio brasileiro, quando ele teria que disputar espaço com as TVs. Porém, mesmo fora do rádio, Nhô Totico não foi totalmente esquecido. Nos anos 80 foi contratado pela TV Globo para atuar trimestralmente no programa “Som Brasil”, comandado por Rolando Boldrin.

Dia 4 de abril de 1996 o humorista e radialista morreu em São Paulo. Seu corpo foi velado na Assembleia Legislativa e enterrado no Cemitério da Consolação, zona oeste da Capital paulista.

2. OBJETIVO

O humorista Nhô Totico faz parte da história do rádio brasileiro, porém sua história foi pouco relatada e este é o primeiro vídeodocumentário que relata sua vida.

O principal objetivo deste vídeodocumentário é resgatar, documentar e apresentar a vida e carreira do radialista e humorista Nhô Totico. A partir do objetivo principal foi contada também a história do rádio durante a década de 1930, assim como curiosidades que permeavam aquele cenário.

3. JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido por se tratar da vida de um importante personagem da história do rádio no Brasil, que tem sua carreira pouco divulgada. São poucos os trabalhos que citam

Nhô Totico como peça essencial no avanço do rádio. Este documentário deixa registrada a sua importância, através de depoimentos de personagens que conheceram direta e indiretamente a história de Nhô Totico.

Este trabalho poderá servir de base para outros estudos, tornando assim o radialista e humorista cada vez mais conhecido pela sociedade.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Neste vídeodocumentário foram utilizadas as técnicas dos documentários de representação social, por ser um projeto de não ficção. Nesta técnica os filmes representam os aspectos do mundo que ocupamos de maneira tangível, tornando visível e audível a realidade social. Através dos documentários de representação social são proporcionadas novas visões de um mundo comum, para serem exploradas e compreendidas.

Nichols (2008) relata que os documentários nos tornam capazes de observar fatos que necessitam de atenção, assim levantando questões sociais e atuais, problemas e soluções. Com base nas questões sociais este documentário trará atores-sociais, que se trata de pessoas que serão filmadas espontaneamente. Elas não serão artistas teatrais e sim pessoas relatando suas próprias vidas.

O presente vídeodocumentário utiliza a pesquisa documental indireta que consiste no levantamento de dados coletados por outras pessoas. Esse tipo de pesquisa ainda se subdivide em dois itens que são: fontes primárias e secundárias. O projeto utiliza das duas técnicas. As fontes primárias para a coleta de dados a partir de fotografias, gravações, objetos e etc. Já as fontes secundárias são utilizadas para as pesquisas em trabalhos já publicados, ou seja, a pesquisa bibliográfica.

Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizam as observações. (...) Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. Incluem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore etc (...). A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias (...) trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (LAKATOS, 1992, p.43, 44).

Foram utilizadas também as técnicas das entrevistas primordial para o levantamento de informações a respeito do tema abordado. Foi através de entrevistas com as pessoas que

conheceram direta e indiretamente Nhô Totico que o roteiro do documentário foi elaborado como parentes e amigos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A coleta de dados para a elaboração do produto jornalístico foi iniciada com a leitura do livro “Nhô Totico – O Rei do Riso” escrito pelo jornalista e sobrinho-neto do humorista, Paulo Fernandes. A partir da leitura do livro o grupo passou a fazer pesquisa em “sites” da internet e também a localizar pessoas que fizeram parte, direta e indiretamente, da vida de Totico.

Foram realizadas pesquisas de campo no Museu Público de Descalvado, onde foram analisadas cartas, fotos, documentos, além de recortes de jornais como um em que o próprio Totico escreveu, pois durante um tempo ele teve uma coluna no jornal “A Voz de São Paulo”. Na coluna “Cantinho do Nhô Totico” ele escrevia sobre diversos temas, como história e política.

6. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste trabalho exigiu envolvimento com a história do radialista e os personagens que fizeram parte do documentário, além do estudo e compilação de fatos que marcaram a história de Totico do rádio brasileiro. A importância de relatar essa história em vídeo é mostrar, através de relatos o significado do humorista para o rádio no Brasil. Os programas humorísticos, como os de Nhô Totico, alcançaram muito sucesso nos anos 30 e eram destaque nas emissoras, permanecendo nas rádios até a consolidação da TV.

7. BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Editora ElsevierLtda, 2002.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas – teoria, prática e experiências**. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CALABRI, Lia. **A Era do Rádio, Coleção descobrindo o Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 2004.

FERNANDES, Paulo. **Nhô Totico, o Rei do Riso**. Campinas: Editora Reverbo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª ed. São Paulo: Editora Altas, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Mundo da Lua e Miscelânea**. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3ª ed. Campinas: Editora Papyrus, 2008.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do Riso. A representação Humorística na História brasileira: da Belle Époque aos primeiros Tempos do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

